

SITE COLABORATIVO: OPORTUNIDADE PARA ESCREVER DE SI E DO ENTORNO

Fabiana Cardoso Fidelis*

RESUMO: Desenvolve-se neste artigo, do ponto de vista teórico da linguística textual, a análise de uma atividade de elaboração de textos para a publicação na seção Guia do site colaborativo Overmundo. A atividade permitiu que os alunos escrevessem sobre si e sobre o entorno onde moram, tornando públicos seus textos e concretizando a intenção de “dizer algo a alguém” por meio da escrita. Foram estudadas as condições de produção e a situação comunicativa dos textos e, por meio da leitura, análise e acompanhamento da professora no processo de escrita, os alunos foram orientados para que encontrassem a melhor forma de redigi-los.

Palavras-chave: Site colaborativo. web 2.0. gêneros textuais. produção textual. mídias.

*É preciso ter algo a dizer para poder escrever?
Eu mesmo inverti o sentido da fórmula, começando por notar
que é preciso, antes de mais, escrever para ter algo a dizer.*

Georges Picard

1 Introdução

Desenvolvo neste artigo, do ponto de vista teórico da linguística textual, a análise de uma experiência de leitura e escrita ocorrida nas disciplinas Português Instrumental e Língua Portuguesa e Literatura I em três turmas¹ dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) – Câmpus Canoas. Circunscrevo-me à atividade de elaboração de textos para a publicação no site colaborativo Overmundo, que permitiu que os alunos escrevessem sobre si e sobre o entorno onde moram, tornando públicos seus textos e verdadeira a ação de “dizer algo a alguém” por meio da escrita. Centro-me na análise do processo de escrita e dos resultados obtidos, com a materialização dos textos publicados.

* Doutora em Literatura (UFSC) e professora de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Canoas. E-mail: fabiana.fidelis@canoas.ifrs.edu.br.

¹ Português Instrumental em duas turmas do curso técnico subsequente ao ensino médio de Eletrônica; Língua Portuguesa e Literatura I em uma turma do curso técnico integrado ao ensino médio de Manutenção e Suporte em Informática – Proeja. Tais turmas, juntamente com outras duas do curso técnico subsequente ao ensino médio de Informática, foram as pioneiras no IFRS – Câmpus Canoas, cujas atividades de ensino começaram em setembro de 2010.



A proposta de produção textual foi a *divulgação de uma atração local da cidade dos alunos*, para ser publicada na seção Guia do site Overmundo. Embora a seção Guia do site ofereça campos de preenchimento (Título, O que é, Onde é, Por que ir, Quando ir, Quem vai, Quanto custa, Website, Contato, Imagem, Legenda da imagem e Crédito da Imagem), com limitação de caracteres em cada campo, a produção de tal texto não tinha regras fixas nem seguras. Coube-me, como professora, junto aos alunos, estudar as condições de produção e a situação comunicativa e, por meio da leitura, análise e escrita, orientá-los para que encontrassem a melhor forma de redigir os textos.

Nos sites colaborativos, o usuário pode publicar conteúdo de sua autoria, na forma de textos, imagens ou vídeos e interagir com outros usuários. Tais sites caracterizam-se por formar uma rede social em que os usuários leem ou veem as respectivas publicações, bem como as classificam e as comentam. Os *blogs* foram os precursores dos sites colaborativos, tendo surgido no final da década de 1990 e se tornando populares na primeira década do século XXI. Embora os blogs hoje se caracterizem por ter cada um deles apenas um ou alguns autores, vinculam-se uns aos outros e estabelecem uma rede social de leitores.

A edição colaborativa está diretamente ligada às redes sociais on-line, que se expandiram com o advento da web 2.0. Tim Berners-Lee, o “inventor” da Word Wide Web (web) em 1989, apelidou a web 2.0, que começou a surgir em 2005, de *read/write web*, ou seja, web para ler e escrever,² pois desde então, em grande escala, a internet passou a permitir que a informação seja produzida e divulgada pelo próprio usuário. As redes sociais on-line utilizam o modelo de web 2.0 e se caracterizam como sites colaborativos. Os mais acessados e conhecidos mundialmente, com usuários ativos, são a Wikipedia³, o You Tube⁴, o Facebook⁵. A internet é um suporte de difusão da informação que cada vez mais atinge as grandes massas,⁶ e os sites colaborativos se tornaram recentemente uma importante ferramenta educacional.

² Berners-Lee on the read/write web. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/technology/4132752.stm>>. Acesso em: 1 abr. 2012.

³ Segundo dados da *Wikipedia*, com doze anos de existência, até março de 2012 foram publicados 21 milhões de artigos escritos por voluntários ao redor do mundo. Atualmente há em torno de cem mil usuários que contribuem ativamente para as publicações. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

⁴ Fundado em 2005, o You Tube permite a bilhões de pessoas ver, compartilhar e editar vídeos, bem como comentá-los.

⁵ Criado em 2004, o Facebook é uma rede social que chegou ao ano de 2012 com mais de 845 milhões de usuários ativos. Disponível em: <<http://www.zdnet.com/blog/facebook/facebook-has-over-845-million-users/8332>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

⁶ Considerando o acesso de qualquer ambiente (residência, local de trabalho, escolas, *lan houses* e outros espaços), em 2011 havia 78,5 milhões de brasileiros usuários da internet. Disponível em: # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.1, 2012.

2 Por que e para quem escrever?

Antes de escrever, o aluno precisa entender as características do texto que irá produzir e perceber de forma ampla a situação comunicativa em que o texto se situará quando se tornar público. Robert de Beaugrande (1997) ressalta que é essencial ver o texto como um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais. Bakhtin (1997) afirma que, no cotidiano, a língua está a serviço das situações comunicativas. O “produtor” textual, dotado de recursos e conhecimentos linguísticos e de objetivos de acordo com o evento comunicativo em que se insere o texto a ser produzido, dirige-se a um “receptor”, também dotado de recursos e conhecimentos linguísticos. Ocorre então uma interação comunicativa por meio do texto, e o texto, por sua vez, também se relaciona a outros textos e ao mundo do qual faz parte. Durante a escrita e a leitura, a intencionalidade e a aceitabilidade do texto são mobilizadas pelo produtor e pelo receptor.

Em uma enquete⁷ de sala de aula, referente a quais gêneros de textos os alunos da disciplina Português Instrumental no IFRS – Câmpus Canoas já haviam escrito em suas trajetórias escolares, pessoais e profissionais, a dissertação escolar apareceu como a campeã unânime. Os alunos deviam indicar três gêneros nos quais seus textos se incluíam, entre os a seguir elencados: carta (de amor ou comercial), conto, crônica, relatório, romance, monografia, dissertação escolar, reportagem, poema, página de um diário ou bilhete. Quase todos os alunos já haviam elaborado uma dissertação por solicitação de seus professores. Além da dissertação escolar, os alunos mencionaram já ter escrito bilhetes e, alguns deles, cartas de amor ou poemas.

Gabriel Perissé (1998, p. 6) lembra que para redigir um texto, em qualquer gênero, é preciso, “[...] antes de mais nada, ter uma coisa muito pessoal a dizer.” Entretanto, é muito comum que os alunos pouco digam de suas ideias pessoais em uma dissertação escolar, já que a situação comunicativa é criada de forma artificial, a fim de atender aos interesses do currículo e do sistema escolar. Sendo assim, tende a levar a uma produção também artificial, na qual o aluno demonstra maior preocupação com cumprir regras formais do que com desenvolver ideias e estabelecer sentidos. Dessa forma, na maioria das vezes a dissertação se torna um texto desinteressante tanto para quem o redige quanto para quem o lê. E, em muitos

<<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Noticias&docid=A2783DA1A6F2F86D832579B1005DC913>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

⁷ Enquete realizada em sala de aula na disciplina de Português Instrumental: em 2010, em duas turmas do curso técnico subsequente ao ensino médio de Eletrônica; em 2011, em duas turmas do curso técnico subsequente ao ensino médio de Informática e em uma turma do curso técnico subsequente ao ensino médio de Eletrônica.

casos, quase vazio de sentido. Teresinha Fávero (2004, p. 41), ao analisar dissertações de vestibular, distingue “[...] TEXTOS – produzidos por uma posição-sujeito – de ‘textos’ – preenchimento de número de linhas sobre determinado tema.” No caso dos “textos”, o candidato

[...] preenche linhas e constrói parágrafos desconectados e, por não ter um ponto de vista sobre o assunto, chega ao cúmulo de gastar um parágrafo inteiro relatando um exemplo que nada tem a ver com a esperança [tema do concurso vestibular da UFRGS 2004]. [...] O autor dessa redação possui um bom domínio da linguagem escrita, mas lhe falta leitura que faz com que ele reconheça que um texto dissertativo não é um amontoado de frases, mas uma tentativa de conduzir o leitor para a aceitação da tese defendida. A ausência de ponto de vista na redação citada foi decisiva para o fracasso na construção de um texto. (FÁVERO, 2004, p. 46).

Roland Barthes (2004, p. 389), em uma entrevista, define a dissertação como “tratar de um assunto” em oposição à *sua escrita*. Refere-se a escrever sob encomenda. Para ele, uma encomenda de escrita, que pode ser prefaciando um livro, apresentar um artista ou mesmo escrever um livro, funciona muito bem, mas dissertar sobre um assunto qualquer não gera um texto verdadeiro e é uma infelicidade.

Quando pedimos a nossos alunos um texto encomendado, estamos pensando em suas escritas ou em dissertações? Com muita frequência nos decepcionamos com a qualidade das produções que precisamos ler, seja na forma ou no conteúdo. Mas será que não é o nosso pedido que é mal feito ou mal conduzido? As propostas de produção de textos apresentadas em livros didáticos de Língua Portuguesa tendem a ser pouco convincentes quanto à situação comunicativa em que se inserirá o texto, já que são planejadas com grande distância temporal e espacial dos alunos que são convidados a escrever. São quase sempre muito criativas, mas, quando lidas do ponto de vista de quem faria um texto a respeito, acaba-se chegando ao pensamento de fundo: Para que escrever sobre isso? Que escrita pode resultar deste tema?

Como professora de Língua Portuguesa e Literatura, costumo inventar campos e espaços de escrita para meus alunos. Em geral, nessas ocasiões, eles conseguem dizer um pouco de si e – mais do que isso – fazer com que eu deseje a leitura de seus textos. Entretanto, é comum ouvir de professores de Língua Portuguesa reclamações recorrentes quanto à tarefa demorada e pouco satisfatória de ler e corrigir textos de alunos. Os professores queixam-se da quantidade de tempo despendido para tanto, de que a tarefa não traz resultados imediatos e de como os alunos deixam a desejar quanto ao que esperavam dos seus textos.⁸ A reclamação é antiga. Paulo Coimbra Guedes (1999, p. 144), traçando a trajetória do ensino de língua

⁸ Ver Assis (2006), Santos e Bezerra (2010).

portuguesa e redação técnica na faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na década de 1970, confessa:

Era muito desagradável ler e avaliar aqueles textos: nem a obediência àquelas macroestruturas (introdução, desenvolvimento, conclusão) nem as noções de lógica (análise, classificação, definição, silogismos) nem os *movimentos* para encaminhar a discussão (comparação, contraste) – além de não serem suficientes para atacar as dificuldades de expressão (ortografia, acentuação, sintaxe, vocabulário) – eram capazes de produzir textos organizados e claros contendo idéias menos uniformes e estereotipadas.

Este é um ponto importante: que tipo de escrita o professor pode solicitar a seus alunos para que os textos produzidos ultrapassem a finalidade de receber uma boa avaliação ou de cumprir uma tarefa escolar? Paulo Guedes (1999, p. 149), numa experiência de ensino posterior, na faculdade de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, questionava-se sobre sua recepção dos textos dos alunos:

[...] passei a ler, reler, tresler aqueles textos que eu os mandava escrever, procurando entender o que me fazia gostar de uns, não gostar de outros, irritar-me com uns, querer dialogar com outros, não conseguir nem prestar atenção em outros, ter tanto a dizer a respeito de uns e nada sobre outros.

Ainda nessa perspectiva, Ester Maria Heuser (2008, p. 2), refletindo sobre a conquista da obrigatoriedade da disciplina de Filosofia no Ensino Médio no Brasil⁹, aponta para o trabalho coletivo que se faz necessário:

[...] juntos pensar como fazer funcionar a filosofia na escola. Como fazer da filosofia algo notável, importante e interessante nas escolas, para os estudantes, aos professores das outras disciplinas e, também, para nós mesmos, os professores de filosofia?

Uma das perguntas de Heuser é pouco realizada pelos professores e pouco encontrada nos estudos teóricos: como tornar a aula interessante para o próprio professor? Este, muitas vezes, se pergunta sobre como ministrar uma aula mais atraente, como tornar as atividades dos alunos mais prazerosas, mas raramente se pergunta sobre como seu trabalho pode ser mais profícuo e amoroso para consigo mesmo. O professor reflete sobre como dar uma aula para, prepara sua aula para dá-la, sempre se dirigindo ao outro que a receberá. Parece que não faz o que faz, que é ler, resumir, criar, interpretar, inventar, digerir conhecimentos, textos, imagens, sons e afetos, para si mesmo. Esquece que, antes de preparar algo para alguém, o professor

⁹ “IV- serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio”, conforme Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008, que alterou o artigo 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



prepara a si mesmo o tempo todo, transforma-se tanto na composição de sua aula quanto ao conduzi-la.

3 Escrever para dizer algo a alguém

A interação que se estabelece entre o produtor e o leitor do texto ancora-se na situação comunicativa, envolvendo os objetivos do produtor do texto, os do leitor, o gênero textual e sua tipologia predominante, características que vão determinar a aceitabilidade do texto e também o objetivo da leitura.

Para definirmos texto, é necessário, antes de tudo, pensar-se nos gêneros dos textos. Marcuschi (2003) diferencia gêneros textuais de tipos textuais, definindo o termo *gênero* como a materialização dos textos no uso social. Jean-Paul Bronckart (1999) e Jean Michel Adam (1990) elencam os seguintes tipos textuais: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. A definição das propriedades de um texto vincula-se a uma tipologia textual. Conforme a situação da qual um texto faça parte, seus objetivos, sua estrutura ou sua textualidade podem mudar radicalmente. Bronckart (1999, p. 149) propõe que sejam classificados os segmentos linguísticos do texto, e não os gêneros textuais, visto que os textos são heterogêneos em termos de estrutura e sequências que os compõem. Para o autor, o texto é uma ação de linguagem, pois

[...] os textos são *formas comunicativas* globais e ‘finitas’ constituindo os produtos *concretos* das ações de linguagem, que se distribuem em gêneros adaptados às necessidades das formações sócio-discursivas [sócio-langagières], permanecendo esses gêneros, cujo número e cujas fronteiras são por essência indeterminados, à disposição, como *modelos* [...]

A despeito da possibilidade ou impossibilidade de se descrever os diferentes tipos ou gêneros de textos, os produtores e leitores de textos possuem a capacidade linguística tanto de mobilizar diferentes textos de acordo com a situação comunicativa quanto de reconhecer suas diferenças. Utilizamos então neste artigo os termos *gênero* para os textos (ou discursos) inseridos em uma situação comunicativa, considerados do ponto de vista de sua utilização concreta; e *tipo* para as possibilidades de sequências textuais que integram um gênero de texto (ou discurso). Na dissertação escolar, texto solicitado pelo professor que propõe uma explanação de ideias e a defesa de argumentos, a tipologia predominante é a argumentação, seguindo-se também de explicação, podendo apresentar trechos narrativos, no caso dos exemplos dados aos argumentos. Mesmo neste gênero, que ao longo da tradição escolar se afirmou com regras fixas e estereotipadas, há espaço para variações, compreendendo sequências tipológicas variadas.

Preocupada com uma escrita que “diz algo para alguém”, com o objetivo de publicar e tornar públicos os textos dos alunos, realizei uma proposta de produção de texto em sala de aula que permitisse aos alunos falar de si e do entorno onde moravam. Tratava-se das primeiras turmas de alunos do recém-inaugurado câmpus Canoas do IFRS, e os professores eram, em sua maioria, novos servidores na rede federal de ensino, oriundos de outras cidades que não aquela onde ocorriam as aulas – Canoas. Dentro da situação e contexto do câmpus, era importante que os alunos escrevessem de si, da cidade onde moravam e da cidade onde estudavam¹⁰. Entretanto, evitou-se solicitar a produção de um texto que enfatizasse a tipologia descritiva, com a apresentação da cidade, ou a tipologia dissertativa, com um debate sobre os problemas e os pontos fortes da cidade. O objetivo do texto solicitado foi estabelecido: mostrar ao leitor uma atração que apenas um morador de Canoas poderia informar; a situação comunicativa era a publicação no site Overmundo¹¹. É importante frisar que, no pacto pedagógico estabelecido entre mim, como professora, e os alunos, por ocasião da discussão do Plano de Ensino da disciplina Português Instrumental, ficou estabelecido que os textos produzidos nas aulas teriam caráter “público”, independentemente de serem ou não publicados:

Para haver a apropriação da linguagem escrita o aluno deve se comprometer com a produção de seu texto, escrevendo-o e reescrevendo-o a fim de estabelecer diálogo com seus leitores. Por isso, os textos produzidos para a disciplina não deverão ser realizados apenas para ‘o professor ler e dar nota’. Este texto será público, passível de ser lido por colegas, professores, familiares, amigos e comunidade escolar e não escolar. (FIDELIS, 2010)

O Overmundo é um site colaborativo voltado para a publicação de textos que divulguem a cultura brasileira, dando ênfase à “diversidade regional cultural do país”¹², na forma de reportagens, música, artes visuais, fotografia, poesia, agenda cultural e guia das cidades brasileiras. Os textos são produzidos, editados e publicados pelos usuários do site. Também há espaços para comentários e para destaque dos melhores ou mais relevantes textos por meio de um sistema de pontuação chamado Overpontos. Há quatro seções para a publicação no site: Overblog, Banco de Cultura, Guia e Agenda. A seção Guia destina-se à publicação de sugestões de “[...] serviços, lugares, festas e atividades regulares em todo o

¹⁰ Na ocasião, a maior parte dos professores do IFRS – Câmpus Canoas residia em cidades vizinhas a Canoas, e alguns tinham como origem cidades distantes; os alunos, em sua quase totalidade, residiam em Canoas.

¹¹ Todos os textos publicados até março de 2012 na seção Guia do site Overmundo sobre a cidade de Canoas foram produzidos pelos alunos do IFRS – Câmpus Canoas, no segundo semestre de 2010, na atividade de produção textual mencionada neste artigo. Os textos podem ser acessados em: <<http://overmundo.com.br/guia/?codMunicipio=3992&estado=RS&categoria=&ordem=overpontos>>.

¹² PROPOSTA EDITORIAL. Overmundo. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/estaticas/proposta_editorial.php>. Acesso em 1 abr. 2012.

Brasil.”¹³ As sugestões devem se enquadrar em uma das seguintes categorias: passeios, comes e bebes, espaços culturais, compras, hospedagem, aventura e jogos, festas populares, noite, sites, cursos livres, impressos, rádio e tevê.

Depois da leitura em aula de um texto curioso da seção Guia do site Overmundo, intitulado *Bar e funerária*¹⁴, cujo número de votos dos usuários o colocava em uma posição de destaque no site, solicitei aos alunos que escolhessem uma atração da cidade onde moravam e que escrevessem, com minha supervisão e orientação, um texto para a publicação no site. Com exceção de dois alunos, todos residiam em Canoas e, em todas as turmas, a maioria replicou que não havia o que escrever sobre a cidade, que não havia atrações. Como Canoas é uma cidade limítrofe à capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, os alunos alegavam que se deslocavam para Porto Alegre para as atividades de lazer. Foi preciso esclarecer, então, que poderiam escrever sobre qualquer atração da cidade, desde que se enquadrasse nas categorias elencadas no site Overmundo, e não necessariamente sobre grandes atrações de lazer. Definida a situação comunicativa, com o objetivo e o contexto da produção textual, tinha-se, conseqüentemente, a pressuposição de quem seria o público do texto: leitores do site que não conheciam a cidade de Canoas e leitores que, caso a conhecessem, teriam a oportunidade de obter sugestões qualificadas de serviços, atividades culturais e de lazer, entre outras.

Já de início, o grande desafio da atividade foi motivar os alunos para que encontrassem o “algo a dizer” e sobre o qual escrever. Reunidos em duplas, deveriam escolher uma atração sobre a qual escreveriam. Citei como exemplo o fato de que, alguns anos antes, sendo eu própria uma usuária do site Overmundo, havia escrito sobre um pequeno mercado da cidade de Chapecó, onde residia na época.¹⁵ Poderia ter usado outros exemplos de textos do site Overmundo (e de fato os alunos os leram mais tarde no laboratório de informática), mas ler um texto de minha autoria cumpria o papel de, como professora, mostrar-me aos alunos como alguém que pratica a leitura e a escrita em seu cotidiano. Para instigar os alunos, fiz perguntas sobre o que costumavam fazer nos finais de semana, quais eram suas rotinas de trabalho, que serviços suas famílias utilizavam, o que havia de interessante em seus bairros, onde faziam compras. Um casal de alunos ficou por bastante

¹³ PROPOSTA EDITORIAL. Overmundo. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/estaticas/proposta_editorial.php>. Acesso em 1 abr. 2012.

¹⁴ MARANHÃO, Natascha. *Bar e funerária*. Disponível em: <<http://overmundo.com.br/guia/bar-e-funeraria>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

¹⁵ FIDELIS, Fabiana. *Bombom mimercado*. Disponível em: <<http://overmundo.com.br/guia/bombom-minimercado>>. Acesso em: 19 mar. 2012.



tempo pensando sobre o que escrever. Depois de muito questioná-los, descobri que trabalhavam no restaurante da família. Custaram a dar-se conta de que não havia nada melhor sobre o que escrever. É claro que não fariam uma propaganda gratuita, mas poderiam aproveitar o ensejo para divulgar o restaurante¹⁶. Aos poucos, os alunos começaram a lembrar-se de suas atividades rotineiras e a prestar a atenção em locais, serviços ou eventos que, de tão conhecidos, pareciam invisíveis. Como na epígrafe deste artigo, de Georges Picard (2008), ao se colocarem no processo da escrita, os alunos descobriram interesses e atrações antes não percebidos na cidade de Canoas.

Ao realizar a tarefa com os alunos, constatei que a produção do texto (sugestão de atrações da cidade) exigia habilidades textuais mais complexas do que as inicialmente previstas para a elaboração de um texto relativamente curto e bastante prático. Apesar de a proposta geral ter um objetivo em comum, as intenções de cada texto variavam conforme os interesses dos autores. A escolha da atração sobre a qual escrever resultava em diferentes intencionalidades do texto quando publicado: divulgar estabelecimentos comerciais ou serviços, fazendo uma propaganda; dar visibilidade regional e nacional à cidade de Canoas; contar a colegas e a professores as preferências pessoais de lazer e interesses dos autores. Os alunos se deram conta de que, ao escrever sobre uma atração de Canoas, estavam escrevendo sobre si mesmos, na medida em que recortavam um aspecto da cidade sobre o qual falar, mostrando seu cotidiano. Foi possível até mesmo subverter a proposta editorial do site, já que um aluno, em vez de escrever sobre uma atração positiva da cidade, apresentou um grave problema de saneamento básico, criticando políticos que nada faziam para solucioná-lo e que, ao contrário, usavam-no como arma de campanha para angariar votos por meio de falsas promessas. Segundo o autor, a atração merece ser visitada não por suas belezas, mas “[...] para conhecer um exemplo das verdadeiras condições de vida das cidades brasileiras.”¹⁷

Quanto à estrutura do texto, os campos de publicação no site Overmundo são compostos pelos seguintes itens, cada um deles com um tamanho máximo, medido em caracteres: Título (50), O que é (3.800), Onde é (800), Por que ir (400), Quando ir (400), Quem vai (400), Quanto custa (400), Website (150), Contato (150). Há ainda os espaços Categoria, Tags, Imagem (JPG, na horizontal, de até 1MB, largura entre 600 e 950 pixels), Legenda da imagem (80) e Crédito da Imagem (80). Tal estrutura exigiu dos alunos que delimitassem sua escrita e que a revisassem para se adequar à política editorial do site.

¹⁶ Veja-se o texto *Churrascaria só assados*. Disponível em: <<http://overmundo.com.br/guia/churrascaria-so-assados-1>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

¹⁷ ARANDA, André. *Vala do Leão*. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/guia/vala-do-leao>>. Acesso em: 1 abr. 2012.



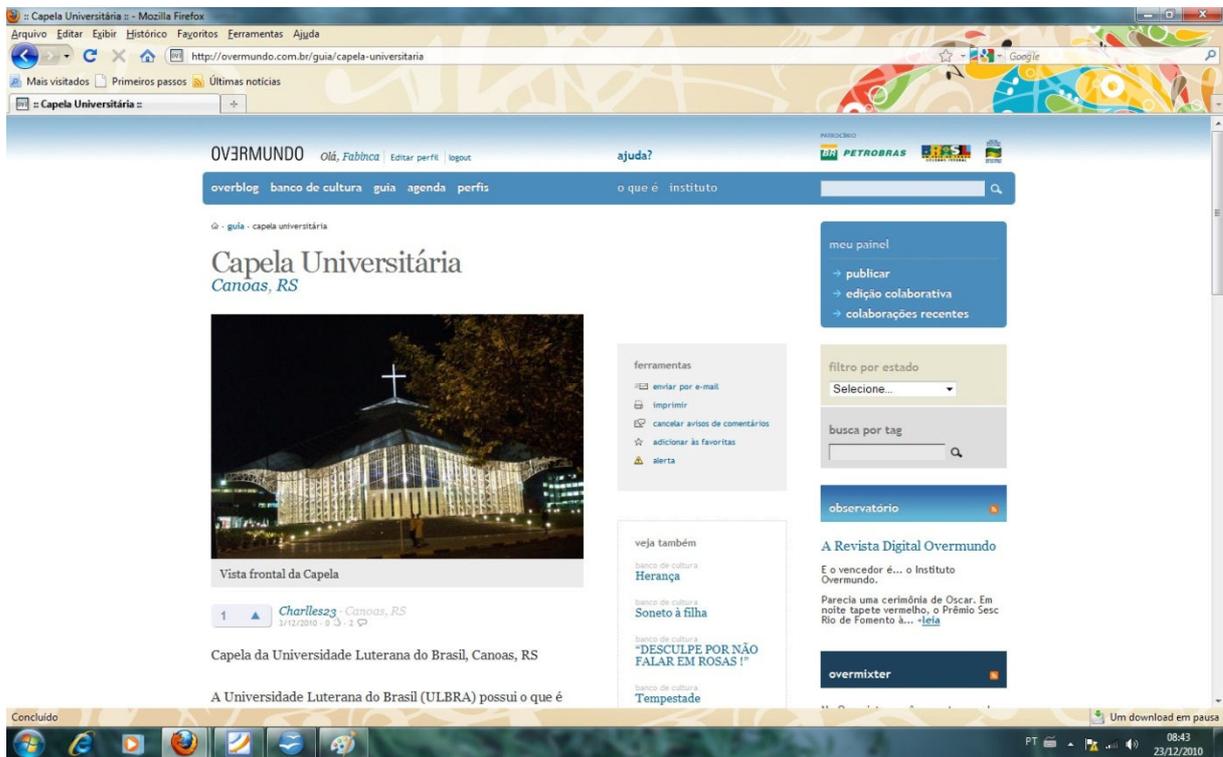
Durante a elaboração do texto, discutiu-se a importância do título, para que contemplasse a dupla tarefa de nomear a atração e de chamar a atenção do leitor. Também foi bastante estudada a forma de descrição da atração, no item “O que é”, e o caráter argumentativo do item “Por que ir”. Os dados completos e claros no “Contato” deveriam ser particularmente considerados.

A fim de cumprir os objetivos dos textos na situação comunicativa, os alunos precisaram dar atenção à qualidade e à intencionalidade do título, na medida em que o texto poderia ser lido por colegas, professores ou por um público totalmente desconhecido. Para atrair a atenção do leitor, a elaboração cuidadosa do título era essencial. Buscou-se observar as características dos textos mais lidos da seção Guia, já que há um *ranking* das publicações do site por meio de um sistema de pontos (Overpontos), atribuídos aos textos pelos usuários cadastrados. Os mais bem classificados, e, conseqüentemente, publicados no topo da lista, apresentavam invariavelmente características humorísticas, a fim de prender a atenção do leitor. Além disso, tinham informações claras e objetivas, com detalhes sobre como chegar ao local, custos e contatos para obter mais informações.

Para publicar os textos, os alunos precisaram lidar com a tecnologia digital a fim de ler e conhecer a política editorial do site, ler outros textos da seção Guia, cadastrar-se com usuário e senha e editar seus textos on-line, adequando-se às regras de publicação do site Overmundo. Selecionaram e editaram fotos das atrações que divulgaram para anexar ao texto, elaborando a legenda e referenciando os créditos da imagem¹⁸. A seguir, a visualização de parte de um texto publicado:

¹⁸ Os alunos do curso Manutenção e Suporte em Informática – Proeja foram auxiliados na atividade pelo professor Caio Graco Prates Alegretti, na disciplina de Introdução à Informática.

Figura 1 - CHARLES23. *Capela universitária*



Fonte: Overmundo¹⁹

Quanto aos assuntos dos textos publicados pelos alunos, o parque Capão do Corvo foi o local mais citado como opção de lazer, um bom lugar para “um passeio com a família, apreciar o minizoológico e fazer alguma prática esportiva” ou “ótimo para quem quer ficar só, ler um livro”. Para comer: churrasco, xis burger, torre de batata-frita, “deliciosa, coberta com muito queijo”²⁰ ou comida chinesa. Bares e festas também foram indicados. Nas atrações culturais, destacaram-se a Fundação Cultural de Canoas e a revistaria Eureka. Opções de compras foram de minimercados ao Shopping de Canoas.

4 Considerações finais

Para chegar entender as características do texto da seção Guia do site Overmundo, os alunos fizeram leituras em três direções, com os seguintes objetivos: conhecer o site Overmundo e suas regras de publicação; conhecer a estrutura e características dos textos da seção Guia; buscar informações sobre as atrações sobre as quais pretendiam escrever. A necessidade de produção e de publicação do texto levou o grupo a leituras analíticas e interpretativas, havendo uma internalização de estruturas linguísticas, e os conhecimentos

¹⁹ Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/guia/capela-universitaria>>. Acesso em 1 abr. 2012.

²⁰ Neste parágrafo, os trechos entre aspas foram retirados de diversos textos publicados pelos alunos.



adquiridos foram utilizados para embasar as produções textuais. Deu-se não apenas a aprendizagem do gênero textual apropriado à publicação em questão, mas a construção do pensamento analítico e crítico, responsável pela adequação dos textos produzidos para o site colaborativo Overmundo.

Além do processo de escrita instaurado, a leitura e a socialização dos textos produzidos foram igualmente importantes, já que o *link* de publicação dos textos foi divulgado no site do IFRS - Câmpus Canoas²¹, permitindo que a comunidade escolar conhecesse a produção dos alunos. Sabe-se que nada melhor do que conhecer uma cidade por meio do olhar dos seus moradores e, neste caso, os próprios alunos conheceram os bairros de seus colegas, bem como seus professores e leitores anônimos puderam ter acesso a mais de vinte dicas gastronômicas, esportivas, culturais, educacionais, opções de compras e festas da cidade de Canoas. Na ocasião, um professor de dois cursos envolvidos na atividade fez o seguinte comentário sobre o trabalho realizado: “Achei fantástica a iniciativa dos alunos escrevendo no Overmundo. Moro em canoas há tempo e, te digo, que é uma cidade que não se olha, que vive na estrada. Acho que fizeste algo que deixaria qualquer um de nós um pouco mais orgulhoso.”²² Observa-se a importância de os professores de outras disciplinas, que não apenas os da área de língua portuguesa, perceberem seus alunos como efetivos produtores de textos. Antes de esta atividade ser realizada, não havia nada publicado na seção Guia do site Overmundo sobre a cidade de Canoas.²³

A atividade de produção textual descrita neste artigo exigiu habilidades das tipologias descritiva e argumentativa, constantes nos gêneros textuais acadêmicos e nos textos do âmbito profissional. Os alunos puderam perceber o uso e o funcionamento dos textos em uma situação comunicativa efetiva e real, bem como tornar públicos e publicar seus textos, garantido que se tornassem autores de fato. Os alunos escreveram com a intenção de dizer de si e do entorno; os textos produzidos, mesmo quando ainda eram esboços, mostraram-se, desde o início, dotados de sentidos que chamavam a atenção e atraíam para a leitura, tornando

²¹ Conforme a notícia *Alunos divulgam atrações de Canoas em site colaborativo*, de janeiro de 2011. Disponível em: <<http://www.canoas.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=1&sub=123>>. Acesso em: 10 maio 2012.

²² Em e-mail enviado a fabiana.fidelis@canoas.ifrs.edu.br, de 26 de janeiro de 2011.

²³ No primeiro semestre de 2010, realizei atividade semelhante com os alunos dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do câmpus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Na ocasião, a produção dos textos envolveu conhecer as atrações locais das cidades de origem dos alunos, com o objetivo de se conhecerem melhor e também conhecerem seus colegas, incluindo os de outras turmas. Os alunos haviam ingressado na escola naquele ano e eram oriundos de várias cidades do Rio Grande do Sul, alguns dos estados de Santa Catarina e Paraná. Muitos vinham de pequenas cidades do interior da região da Serra Gaúcha e residiam em Bento Gonçalves na casa do estudante do câmpus (os meninos) ou em pensões (as meninas). Antes de esses alunos publicarem na seção Guia do site Overmundo, não havia nada na seção sobre Bento Gonçalves e outras cidades da serra gaúcha, mesmo sendo esta uma região voltada para o turismo de negócios e de lazer.

o trabalho de correção menos árduo e bastante prazeroso. Ao fazer a correção e orientação para melhoria dos textos, foi possível qualificar os textos para a publicação, evitando o ato automático e cansativo de “ler para dar nota”. Por fim, os textos repercutiram nos leitores, na medida em que permitiram à comunidade do IFRS – Câmpus Canoas conhecer mais sobre os interesses dos alunos e as atrações da cidade de Canoas.

COLLABORATIVE WEBSITE: OPPORTUNITY TO WRITE ABOUT ONESELF AND THE LIVING SPACES

Abstract: In this article the analysis of an experience of reading and writing is presented through the theoretical point of view of textual linguistics. A writing workshop was directed for the publication at the collaborative website Overmundo, and it allowed students to write about themselves and their living spaces, making their writings public and fulfilling the intention in their texts of "saying something to somebody". Writing conditions and communication were studied, and the students were directed to find the best way of actually putting it to paper through readings, analysis and processes of writing. This article analyses the characteristics of the textual genre produced, the process of writing and the results obtained thereof.

Keywords: Collaborative website. web 2.0. textual genres. writing. mídias.

Referências

ADAM, Jean Michel. **Éléments de linguistique textuelle**. Liège: Mardaga, 1990.

ASSIS, Juliana Alves. Aprender a ensinar: a correção de textos por professores em formação. CONGRESSO LATINO-AMERICANO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS, 1, 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, UFSC, 2006. Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/11_Juliana_Alves_Assis.pdf>. Acesso em: 4 maio 2012.

BAKHTIN, Mikhail (V.N. Voloshínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do Método Sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BARTHES, Roland. Para que serve um intelectual. In: BARTHES, Roland. **O grão da voz**. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BEAUGRANDE, Robert de. **New foundations for a science of text and discourse**. Stamford, CT: Ablex, 1997. Disponível em: <http://www.beaugrande.com/new_foundations_for_a_science.htm>. Acesso em: 4 maio 2012.



BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. EDUC: São Paulo, 1999.

FÁVERO, Teresinha Oliveira. Textos & “textos”. In: COPERSE (Org.). **Redação instrumental: concurso vestibular 2004**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FIDELIS, Fabiana Cardoso. **Plano de Ensino 2010/02: Técnico em Eletrônica**, set. 2010. Mimeografado.

GUEDES, Paulo Coimbra. Quando escrever é ler. **Nonada: letras em revista**. Porto Alegre, 1999, v. 2, n. 3, p. 141-65, ago./dez. 1999.

HEUSER, Ester Maria Dreher. História da filosofia: escola de intimidação ou de criação? CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA: debate de idéias e cidadania. Caxias do Sul, 2008. Disponível em: <<http://is.gd/XpLmzH>>. Acesso em: 17 nov. 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PICARD, Georges. **Todo mundo devia escrever**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Joelma da Silva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Produções textuais de alunos de letras e recepção do professor. **Caderno de Letras da UFF**, n.40, 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/40/artigo7.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2012.

PROPOSTA EDITORIAL. **Overmundo**. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/estaticas/proposta_editorial.php>. Acesso em 1 abr. 2012.